



CADERNO 03



PRONERA, AGROECOLOGIA: SABERES DA TERRA, TRABALHO E CIÊNCIA EM DIÁLOGO

Redenção - CE
setembro 2026



A QUEM PERTENCE ESTE CADERNO?

Este caderno pertence a quem deseja mergulhar no processo político da Reforma **Agrária, Educação do Campo e PRONERA**. Ele é um espaço de partilha: registre seu nome no campo abaixo e ocupe estas páginas com suas reflexões.

Suas anotações, dúvidas e experiências são partes fundamentais desta construção. Ao escrever aqui, você deixa sua marca em uma história que é feita por muitas mãos, fortalecendo a memória e o diálogo entre aqueles que lutam por um campo mais justo e educativo.

Assim que fizer bom proveito da leitura e dos registros, **passe-o adiante** para que o conhecimento continue circulando e transformando novos sujeitos.

Nome do(a) Educando (a):

No ano de _____. Doei meu caderno a:

Minhas motivações para fazer a doação:

Boa leitura!

Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

REITOR

Roque do Nascimento Albuquerque

VICE-REITORA

Eliane Gonçalves da Costa

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Thiago Moura de Araújo

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO ARTE E CULTURA

Ricardo Ossagô de Carvalho

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Lucas Daniel de Mont'Alverne Monteiro

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS

Lucas Nunes da Luz

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Alexandre Cohn da Silveira

PRÓ-REITORA DE POLÍTICAS AFIRMATIVAS E ESTUDANTIS

Cláudia Ramos Carioca

PRÓ-REITOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS e INTERNACIONAIS

Basilele Malomalo

PRÓ-REITORA de GESTÃO DE PESSOAS

Rebeca Cavalcante Pinheiro Lima

DIRETORA DO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Susana Churka Blum

COORDENAÇÃO COLEGIADA DO CURSO

Clébia Mardônia Freitas Silva – Coordenadora Geral

Rafaela Paula Melo – Coordenadora Pedagógica

Ana Carolina da Silva Pereira – Representante do IDR

Luzia Maria Cavalcante Cruz – Representante do INCRA – CE

Antônia Kelha Lima Mendes – Representante do MST - CE

EDUCADORES (AS) E ORIENTADORES (AS) DO PERÍODO

Ana Carolina da Silva Pereira

Cilmara Thalyne de Araújo Costa

Fernando Gil Mesquita de Freitas Gonçalves

Francisco Flávio Pereira

Francisco Acácio de Souza

Juvenaldo Florentino Canja

José Ricardo de Oliveira Cassundé

Leonardo Vieira de Sousa

Marco Aurélio Schiavo Novaes

Moisés Dias Gomes Asevedo

Olienaide Ribeiro de Oliveira Pinto

Pedro Rosas Magrini

BOLSISTAS DE APOIO E MONITORES (AS) DO PERÍODO

Irene Maira Lima de Moura Nascimento – bolsista monitora



Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB

Pedro Henrique Pinheiro da Silva – bolsista monitor
Thaynara Coelho da Silva – bolsista de apoio pedagógico
Thaylana Rodrigues Gomes – bolsista de apoio pedagógico
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR)

Curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

SÉRIE CADERNOS PRONERA

(Ano 2026)

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Clebia Mardonia Freitas Silva

Doutora em educação Brasileira
Profa. Do Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR)
Coordenadora Geral do Curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Rafaela Paula Melo

Doutora em Engenharia Agrícola
Profa. do Instituto de Desenvolvimento rural (IDR)
Coordenadora Pedagógica do curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

ELABORAÇÃO TEXTUAL

Ana Carolina da Silva Pereira

Doutora em Ciências e Tecnologia de Alimentos
Profa. Educadora e Orientadora do curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Cilmara Talyne de Araújo Costa

Mestre em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis
Profa. Educadora e Orientadora do curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Clebia Mardonia Freitas Silva

Coordenadora Geral do Curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

Olienaide Ribeiro de Oliveira Pinto

Doutora em Agronomia/Fitotecnia
Profa. Educadora e Orientadora do curso de Bacharelado em Agronomia

Rafaela Paula Melo

Doutora em Engenharia Agrícola
Profa. do Instituto de Desenvolvimento rural (IDR)
Coordenadora Pedagógica do curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB

COLABORADORES (AS)

Colegiado do Curso de Agronomia PRONERA/IDR/UNILAB
Setor de Formação do Movimentos dos (as) Trabalhadores (as) Rurais Sem Terra/CE
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA

DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRAÇÃO, CAPA e CORREÇÃO ORTOGRÁFICA

Cícera Alves Pereira
Doraneide Albuquerque Fernandes

APOIO

Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA
Coordenadora Geral de Educação, Arte e Cultura do Campo – INCRA/PRONERA
Movimento dos (as) Trabalhadores (as) Rurais Sem Terra – MST-CE



Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)
Sistema de Bibliotecas da Unilab (Sibiuni)
Biblioteca Setorial Campus das Auroras (BSCA)
Catálogo na fonte
Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

P965p

Pronera, agroecologia: Saberes da Terra, trabalho e ciência em diálogo. - Redenção - CE., [s. l.], 2026.

62 p. : Inclui figuras color. (Série Cadernos Pronera/IDR/Unilab. Vol. 3)

(Caderno) Curso de Bacharelado em Agronomia PRONERA. Instituto de Desenvolvimento Rural, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção - Ceará, 2026.

1. Educação. 2. Agronomia - Estratégia pedagógica. I. Título. II. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera).

CDD 370

OS CADERNOS E SUAS INTENCIONALIDADES

A **Série PRONERA: Agronomia da Terra** consiste em um conjunto de oito cadernos didático pedagógicos concebidos para acompanhar, integrar e fortalecer o curso de Bacharelado em Agronomia na modalidade PRONERA. A proposta nasce do compromisso histórico do Programa com a Educação do Campo, com a Reforma Agrária e com a formação de profissionais comprometidos com a transformação social, a sustentabilidade e a dignidade da vida nos territórios.

Os cadernos não se apresentam como manuais técnicos isolados, mas como **instrumentos pedagógicos integradores**, pensados para dialogar de forma orgânica com os componentes curriculares do curso, com os tempos formativos — Tempo Universidade (TU), Tempo Práticas Agrícolas (TPA) e Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext) — e com a experiência concreta dos sujeitos do campo beneficiários da política pública, especialmente, pelo curso de bacharelado em Agronomia ofertado pela **Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB**, através do Instituto de Desenvolvimento Rural – IDR.

A justificativa da proposta ancora-se na compreensão de que a formação em Agronomia, no âmbito do PRONERA, exige materiais didáticos que expressem sua **intencionalidade político-pedagógica**, superando a fragmentação do conhecimento e a dissociação entre teoria e prática. Nesse sentido, os cadernos funcionam como fios condutores capazes de explicitar a concepção de Agronomia orientada pela agroecologia, pela soberania alimentar, pela justiça social e pelo desenvolvimento territorial sustentável.

Além de atender diretamente às necessidades formativas do curso de Agronomia PRONERA da UNILAB, a Série foi concebida com potencial de **uso ampliado**, podendo subsidiar outras ações, programas e sujeitos da Educação do Campo, tais como cursos de formação técnica, processos de educação popular, iniciativas de extensão universitária, movimentos sociais do campo, educadores populares e demais experiências formativas comprometidas com a transformação dos territórios rurais.

Essa propriedade confere à série um caráter estratégico, ao permitir a **socialização do conhecimento produzido no âmbito do curso**, a valorização das experiências formativas do PRONERA e o fortalecimento de redes educativas no campo. Assim, os cadernos contribuem não apenas para a qualificação do curso específico, mas também para a consolidação da Educação do Campo como campo epistemológico, político e pedagógico.



Os cadernos respondem, portanto, à necessidade de: dispor de materiais que expressam a **intencionalidade política, pedagógica e epistemológica** do curso; garantir maior coerência entre os diferentes componentes curriculares, evitando a fragmentação do conhecimento; oferecer suporte didático adequado aos tempos alternados de formação; valorizar os saberes locais, a memória dos territórios e as práticas produtivas sustentáveis e, especialmente, contribuir para institucionalizar a experiência formativa, permitindo sua socialização, avaliação e possível reaplicação em outros processos formativos e territórios do PRONERA.

Para os educandos, de posse dos cadernos, desencadear maior clareza sobre o sentido formativo do curso em que estarão inseridos e sua relação com os territórios de origem, com apoio aos estudos sistematizados, levando-os à reflexão crítica e criativa quando da aplicação prática dos conteúdos estudados.

Acredita-se que a contribuição para o fortalecimento de identidade profissional como futuros agrônomos, onde o comprometimento com o desenvolvimento sustentável e solidário é evidenciado na valorização de suas trajetórias, saberes e experiências como parte constitutiva do processo.

Para os docentes envolvidos o material será referência no que se refere a compreender e assumir a concepção político-pedagógica do curso, onde se tornará subsídio ao planejamento de disciplinas e das atividades integradoras. Preserva maior articulação com os componentes curriculares e os tempos formativos onde vai favorecer que nos registros pedagógicos os processos avaliativos sirvam como aprimoramento contínuo do curso.

Para a UNILAB, e especialmente para o IDR, traduz a consolidação da identidade do curso de **Bacharelado em Agronomia** na Modalidade PRONERA, fortalecendo o projeto político-pedagógico e a difusão acadêmica e social que culminará na contribuição para a construção da memória e da sustentabilidade das ações do PRONERA.

Portanto, trata-se de uma série desenhada primando pelos princípios da Reforma Agrária, Educação do Campo e PRONERA onde reafirma a agroecologia como eixo estruturante da formação e reconhece o território como espaço educativo e produtivo. Embora, claramente, não substituam as disciplinas, os cadernos da Série PRONERA: Agronomia da Terra, potencializam como fios condutores que ajudam a explicitar a lógica formativa do curso e a integrar diferentes saberes.



O quadro 01 a seguir traz uma visão global da integração dos **oito cadernos** da **Série Caderno PRONERA: Agronomia da Terra** articulados com os diferentes eixos formativos do curso.

QUADRO 01 - RESUMO DA [SÉRIE PRONERA – Agronomia da Terra]

CADERNO	TÍTULO	EIXO ESTRUTURANTE	ARTICULAÇÃO COM O CURSO	CONTRIBUIÇÃO FORMATIVA
01	Reforma Agrária, Educação do Campo e PRONERA	Fundamentos Político-Pedagógicos	Introduz a identidade do curso, seus princípios e marcos históricos	Compreensão crítica do PRONERA e do papel social da Agronomia
02	Terra, Território e Identidade Camponesa	Terra, território, identidade e permanência no campo	Dialoga com disciplinas introdutórias e ciências humanas	Reconhecimento do território como espaço educativo e produtivo
03	Agroecologia: Saberes da Terra, Trabalho e Ciência em Diálogo	Agroecologia como ciência, prática e projeto político	Eixo transversal do curso	Consolidação da agroecologia como princípio técnico, ético e político
04	Solo, Água e Natureza Viva	Cuidado com os bens naturais e sustentabilidade da vida	Dialoga com as disciplinas relacionadas à preservação dos recursos naturais e as ciências da natureza	Consolida a relação humana com o ambiente e o bem viver
05	Saberes Populares, Ciência e Tecnologia Social	Produção de conhecimentos, autonomia e transformação social	Integra disciplinas técnicas e extensão	Valorização dos saberes locais e da construção coletiva do conhecimento
06	Sistemas Produtivos Sustentáveis	Produção de alimentos, sustentabilidade e autonomia produtiva	Apoia disciplinas técnicas e práticas de campo	Aplicação de tecnologias sustentáveis nos territórios
07	Comercialização Solidária, Economia do Cuidado e Circuitos Curtos	Produção, renda, cooperação e dignidade no campo	Estrutura os tempos formativos do curso, e articula teoria econômica, sociologia rural e práticas produtivas	Qualificação das intervenções nos territórios, trazendo o olhar sob a formação para leitura crítica das relações de trabalho e produção
08	Planejamento, Assessoria Técnica e Projetos de Vida no Campo	Território, trabalho, políticas públicas e futuro	Articula Síntese de ciclo e projeto profissional	Fortalecimento da identidade profissional e do compromisso social

Fonte: Própria, 2026.

Caderno 03

PRONERA, AGROECOLOGIA: SABERES DA TERRA, TRABALHO E CIÊNCIA EM DIÁLOGO

APRESENTAÇÃO DO CADERNO

O PRONERA surge como uma política pública conquistada pela articulação entre movimentos sociais e universidades, reconhecendo que a Reforma Agrária ultrapassa a distribuição de terras e exige acesso à educação, à cultura e à dignidade. É sobre essa base que o **Caderno 03 – PRONERA, AGROECOLOGIA: SABERES DA TERRA, TRABALHO E CIÊNCIA EM DIÁLOGO** se estrutura : valorizar a identidade camponesa — construída na memória de luta e no trabalho coletivo — e reafirmar o campo como um espaço legítimo de saberes, onde o ato de educar é essencial para permanecer e transformar o território.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Este caderno tem como objetivo central estabelecer os fundamentos político-pedagógicos que estruturam o curso, inserindo sua identidade formativa e seus marcos históricos para além de uma perspectiva meramente técnica. Ele visa explicitar a intencionalidade política e epistemológica da formação, articulando os fundamentos científicos e éticos da Agronomia com o compromisso histórico de transformação social, sustentabilidade e garantia da dignidade da vida nos territórios.

Objetivos específicos

- Desenvolver os fundamentos político-pedagógicos como eixo estruturante da formação.
- Introduzir a identidade do curso, apresentando seus princípios fundamentais e marcos históricos.
- Fomentar a compreensão crítica do PRONERA e das políticas de Educação do Campo.
- Refletir sobre o papel social da Agronomia no contexto da Reforma Agrária.



Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	13
Agroecologia como referência teórica, prática, ética e política na formação em Agronomia	13
1. A AGROECOLOGIA NA ARQUITETURA FORMATIVA DO PRONERA/UNILAB	21
2.1. Os Três Tempos Formativos e a Construção do Conhecimento Agroecológico	22
2.2. Agroecologia no Tempo Universidade (TU)	22
2.3. Agroecologia no Tempo Práticas Agrícolas (TPA)	23
2.4. Agroecologia no Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext)	25
2. AGROECOLOGIA: CONCEITO E FUNDAMENTOS	29
O que é agroecologia?	29
3. AGROECOLOGIA, REFORMA AGRÁRIA, TRABALHO E TERRITÓRIO	36
Da prática ao conhecimento científico.....	36
5. AGROECOLOGIA COMO PROJETO POLÍTICO E EDUCATIVO	42
5.1 Agroecologia, mulheres e reprodução da vida no campo	42
5.2 Agroecologia, educação e território	45
6. ATIVIDADES FORMATIVAS	53
Atividades de 1 a 8.	53
7. PARA PENSAR E PARTILHAR.....	58
Questões reflexivas.....	58
8. CADERNO DE VIVÊNCIAS	60
Espaço do(a) Educando(a)	60
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
Referências.....	62

1. APRESENTAÇÃO

Agroecologia como referência teórica, prática, ética e política na formação em Agronomia

Este caderno tem como objetivo introduzir e aprofundar a Agroecologia como referência teórica, prática, ética e política na formação em Agronomia, no âmbito do PRONERA/UNILAB. Parte-se do entendimento de que a Agroecologia não se limita a um conjunto de técnicas agrícolas, mas se constitui como ciência, prática social e projeto político, comprometido com a defesa da vida, dos territórios e da soberania alimentar.

Inserida no campo da Educação do Campo, a Agroecologia afirma-se como um caminho formativo que valoriza o trabalho camponês, os saberes construídos na experiência cotidiana e o diálogo crítico com o conhecimento científico. Essa articulação possibilita compreender a produção de alimentos para além da lógica do lucro, reconhecendo-a como prática social, cultural e histórica, profundamente vinculada às identidades e às lutas dos povos do campo.

Ao longo do caderno, a Agroecologia é apresentada como base para a construção de sistemas produtivos sustentáveis, socialmente justos e ambientalmente responsáveis, fortalecendo a autonomia das famílias assentadas e a permanência digna no campo. As reflexões e experiências aqui reunidas dialogam com as vivências desenvolvidas nas disciplinas de Práticas Agrícolas, na extensão universitária e nas comunidades, reafirmando o território como espaço de aprendizagem, produção de conhecimento e transformação social.

Este material destina-se a apoiar educandos e educandas na leitura crítica da realidade rural, estimulando o protagonismo, a troca de saberes e a construção coletiva de alternativas agroecológicas para o desenvolvimento local e regional.

Figura 01 - É no trabalho com a terra que a Agroecologia se constrói: mãos, ferramentas simples e vida brotando do solo, em um território onde produção, cuidado e conhecimento caminham juntos. Registro de atividades desenvolvidas na disciplina Práticas Agrícolas VI, no Assentamento 24 de Abril, Acarape-CE (2018).



Fonte: Acervo digital disciplinas de Práticas Agrícolas V e VI (2018, 2019).

Cantos da Terra

*[...] Decepar a cana
Recolher a garapa da cana*

*Roubar da cana a doçura do mel
Se lambuzar de mel*

*Afagar a terra
Conhecer os desejos da terra
Cio da terra, propícia estação
E fecundar o chão [...]*

O Cio da Terra - Chico Buarque/Milton Nascimento

Agroecologia como referência teórica,
prática, ética e política na formação em
Agronomia

Leitura complementar



ESTUDO DE CASO

Agroecologia como projeto de vida e produção

Situação-problema

Em um assentamento da Reforma Agrária, as famílias agricultoras enfrentam dificuldades crescentes com o uso de insumos externos, degradação do solo e baixa rentabilidade da produção. Parte da juventude começa a migrar para a cidade por falta de perspectivas econômicas e reconhecimento do trabalho no campo. Ao mesmo tempo, a comunidade possui um histórico de práticas tradicionais de cultivo, diversidade de sementes crioulas e organização coletiva, mas esses saberes não estão sendo plenamente valorizados.

Proposta de solução

A partir da formação em Agronomia no PRONERA/UNILAB, educandas e educandos iniciam um processo de transição agroecológica no território. No Tempo Práticas Agrícolas, implantam unidades experimentais com consórcios de culturas, adubação verde e manejo ecológico do solo. No Tempo Comunidade/Extensão, organizam feiras agroecológicas, oficinas de formação e bancos de sementes crioulas com apoio de organizações vinculadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. O processo fortalece a autonomia produtiva, melhora a qualidade dos alimentos, amplia a renda e incentiva a permanência da juventude no campo.

As palavras podem estar escondidas horizontalmente, verticalmente ou diagonalmente.

- Biologia
- Cultivo
- Fertilidade
- Orgânico
- Planta
- Semente
- Solo
- Sustentável

Agroecologia										
K	Q	Z	Y	S	T	X	S	F	F	S
O	K	M	W	K	O	V	B	E	H	U
R	W	R	S	R	R	L	I	R	G	S
G	G	P	E	W	X	C	O	T	C	T
Â	P	P	M	R	P	U	L	I	T	E
N	L	L	E	S	S	L	O	L	H	N
I	S	A	N	O	Y	T	G	I	N	T
C	H	N	T	F	N	I	I	D	R	Á
O	C	T	E	O	N	V	A	A	E	V
V	O	A	T	C	B	O	W	D	Y	E
Q	Y	W	A	W	Z	Q	S	E	Z	L

Espaço para o educando (a)

Gabarito caça-palavras

Agroecologia

K	Q	Z	Y	S	T	X	S	F	F	S
O	K	M	W	K	O	V	B	E	H	U
R	W	R	S	R	R	L	I	R	G	S
G	G	P	E	W	X	C	O	T	C	T
Â	P	P	M	R	P	U	L	I	T	E
N	L	L	E	S	S	L	O	L	H	N
I	S	A	N	O	Y	T	G	I	N	T
C	H	N	T	F	N	I	I	D	R	Á
O	C	T	E	O	N	V	A	A	E	V
V	O	A	T	C	B	O	W	D	Y	E
Q	Y	W	A	W	Z	Q	S	E	Z	L

CURIOSIDADES

- A palavra **Agroecologia** começou a ganhar força internacional na década de 1970, mas seus princípios já eram praticados por povos camponeses há séculos.
- Sistemas agroecológicos podem aumentar a biodiversidade do solo em até **10 vezes** em comparação com monocultivos convencionais.
- Em muitas comunidades, a agroecologia está associada à **recuperação de nascentes e áreas degradadas**.
- A produção agroecológica fortalece a **alimentação escolar local**, por meio de compras institucionais.
- A diversidade de sementes crioulas é considerada um **patrimônio genético e cultural** das comunidades.

QUADRO 02 - Agroecologia como ciência, prática e projeto político

Dimensão da Agroecologia	Caracterização	Expressão no território
Ciência	Base teórica interdisciplinar que estuda sistemas agrícolas sustentáveis	Pesquisas sobre solo, biodiversidade e manejo ecológico
Prática	Conjunto de práticas produtivas sustentáveis e adaptadas ao território	Consórcios, agroflorestas, sementes crioulas
Projeto político	Proposta de transformação social e defesa dos territórios	Reforma Agrária, soberania alimentar e organização social

Explicação dos termos da tabela:

- **Ciência:** campo de conhecimento que integra agronomia, ecologia, sociologia e economia.
- **Prática:** aplicação concreta da agroecologia nos sistemas produtivos.
- **Projeto político:** visão de sociedade baseada na justiça social, na autonomia e na defesa da vida.
- **Biodiversidade:** diversidade de espécies cultivadas e naturais.
- **Soberania alimentar:** direito dos povos de produzir seus próprios alimentos de forma saudável.

ATIVIDADES INTERATIVAS**1. Diagnóstico agroecológico do território**

- identificar práticas produtivas existentes
- analisar potencialidades e desafios

2. Construção de um canteiro agroecológico

- planejar e implantar um espaço produtivo diversificado

3. Mapeamento de sementes crioulas

- registrar variedades existentes na comunidade

4. Roda de conversa: agroecologia e futuro

- discutir como a agroecologia pode garantir permanência no campo

LIVROS SUGERIDOS (INÉDITOS)

- *Agroecologia e Sustentabilidade* – Miguel Altieri
- *Agroecologia: princípios e práticas para uma agricultura sustentável* – Caporal e Costabeber

- *Sementes da Vida* – coletânea do MST
- *Agroecologia e Bem Viver* – Eduardo Sevilla Guzmán
- *Ecologia de Sistemas Agrícolas* – Stephen Gliessman

MÚSICAS PARA REFLEXÃO

- Água de Beber – Tom Jobim
- O Trem das Sete – Raul Seixas
- Reza – Maria Gadú
- Canto das Três Raças – Clara Nunes
- Canção da América – Milton Nascimento

FILMES E DOCUMENTÁRIOS

Agroecologia e produção

- *Agroecologia em Movimento* – experiências de produção sustentável
- *Alimento de Verdade* – produção e consumo consciente

Território e luta social

- *Terra e Resistência* – organização camponesa
- *Raízes do Campo* – identidade e cultura rural

Educação e transformação

- *Aprender com a Terra* – práticas educativas no campo
- *Saberes que Alimentam* – conhecimento tradicional e ciência

MOMENTO DE MÍSTICA E REFLEXÃO

“Na terra que a gente cuida
nasce o alimento e a esperança.

Quem planta com consciência
colhe vida em abundância.”

— Verso inspirado na mística camponesa

SÍNTESE FORMATIVA

A Agroecologia, compreendida como ciência, prática e projeto político, redefine a formação em Agronomia ao integrar conhecimento técnico, saberes populares e compromisso social. Ao reconhecer o território como espaço de produção de vida, educandas e educandos desenvolvem práticas sustentáveis, fortalecem a autonomia das comunidades e constroem alternativas de desenvolvimento baseadas na justiça social e na soberania alimentar. Assim, a

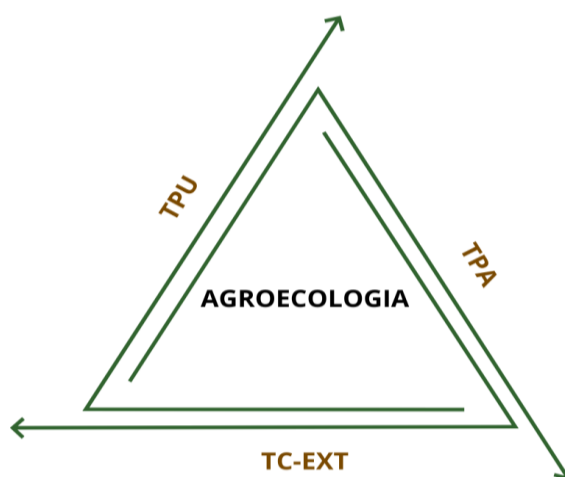
formação agroecológica se firma como caminho de transformação dos territórios e de construção de um futuro mais justo e sustentável no campo.

2. A AGROECOLOGIA NA ARQUITETURA FORMATIVA DO PRONERA/UNILAB

A formação em Agroecologia no âmbito do PRONERA/UNILAB estrutura-se a partir da integração entre diferentes tempos formativos, concebidos como espaços complementares de aprendizagem. Essa organização reconhece que o conhecimento não se constrói apenas na sala de aula, mas emerge da relação entre estudo, trabalho, prática produtiva e vivência no território. Assim, a Agroecologia assume papel central como eixo articulador da formação, conectando ciência, prática social e compromisso político com o campo, em diálogo permanente com os territórios de vida dos educandos e das educandas.

A organização dos três tempos formativos — Tempo Universidade, Tempo Práticas Agrícolas e Tempo Comunidade/Extensão — expressa uma concepção de educação que valoriza o diálogo de saberes, a centralidade do trabalho camponês e o território como espaço de produção de conhecimento. Essa arquitetura formativa permite que os educandos compreendam a Agroecologia não apenas como um conjunto de técnicas agrícolas, mas como um projeto de vida, de produção e de sociedade.

Figura 2 – Esquema representativo da arquitetura formativa da Agroecologia no PRONERA/UNILAB, evidenciando a integração entre o Tempo Universidade (TU), o Tempo Práticas Agrícolas (TPA) e o Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext).



Fonte: Ana Carolina da Silva Pereira (2026).

O diagrama em formato de triângulo equilátero representa a integração entre o Tempo Universidade (TU), o Tempo Práticas Agrícolas (TPA) e o Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext), tendo a Agroecologia como eixo central do processo formativo. As setas indicam o

caráter dinâmico, dialógico e permanente da formação, em que os conhecimentos teóricos, às práticas agroecológicas e os saberes dos territórios se retroalimentam, fortalecendo uma educação comprometida com o trabalho camponês, o território e a transformação social.

O aprendizado da Agroecologia não acontece apenas na sala de aula. A formação se constrói no ir e vir entre a universidade, o roçado e a comunidade. É nesse movimento que o conhecimento ganha sentido, quando o que se estuda se encontra com o que se vive e se pratica no território. Por isso, o curso se organiza em três tempos formativos, que se complementam e se fortalecem mutuamente, tendo a Agroecologia como base desse processo.

2.1. Os Três Tempos Formativos e a Construção do Conhecimento Agroecológico

Os três tempos formativos não se organizam de forma hierárquica ou linear. Ao contrário, constituem um movimento contínuo e integrado, no qual os conhecimentos produzidos em um tempo retornam e se ressignificam nos outros. A Agroecologia ocupa o centro desse processo, orientando as reflexões teóricas, as práticas agrícolas e as ações desenvolvidas junto às comunidades.

Essa dinâmica permite que o processo educativo respeite os ritmos da natureza, das pessoas e dos territórios, reconhecendo que aprender Agroecologia exige tempo, observação, escuta e experimentação. Ao articular os três tempos, essa estrutura fortalece uma formação crítica, comprometida com a realidade dos assentamentos de reforma agrária e com a permanência digna das famílias no campo.

2.2. Agroecologia no Tempo Universidade (TU)

No Tempo Universidade (TU), os educandos entram em contato com os fundamentos teóricos e científicos que sustentam a Agroecologia. Esse tempo formativo é dedicado ao estudo sistematizado, à reflexão crítica e à compreensão dos processos históricos, sociais e ambientais que moldam a agricultura brasileira.

Nesse espaço, são aprofundados:

- ❖ Os fundamentos ecológicos que explicam o funcionamento dos agroecossistemas;
- ❖ A crítica ao modelo convencional de agricultura e aos impactos dos modelos majoritários do agronegócio — historicamente orientados pela lógica da monocultura, da intensificação de insumos e da produção de commodities — sobre o meio ambiente, a saúde e os territórios;

- ❖ **As bases científicas da transição agroecológica, compreendida como um processo gradual e contextualizado;**
- ❖ **A Agroecologia como campo interdisciplinar, em diálogo com as ciências agrárias, sociais, humanas e ambientais.**

O TU contribui para que os educandos compreendam que a produção de alimentos está profundamente relacionada às disputas por terra, território, poder e políticas públicas. Nesse sentido, a Agroecologia é apresentada como alternativa concreta ao modelo agroindustrial hegemônico, articulando sustentabilidade ecológica, justiça social e soberania alimentar.

2.3. Agroecologia no Tempo Práticas Agrícolas (TPA)

No Tempo Práticas Agrícolas (TPA), a Agroecologia ganha materialidade por meio da vivência direta nos agroecossistemas. Esse tempo formativo é marcado pela observação, pela experimentação e pelo manejo agroecológico da terra, permitindo que os conhecimentos estudados no TU sejam confrontados com a realidade concreta dos territórios.

As atividades desenvolvidas no TPA podem envolver:

- A leitura e observação dos agroecossistemas locais;
- O manejo agroecológico do solo, da água e da biodiversidade;
- Práticas como consórcios de culturas, adubação verde, compostagem e controle biológico de pragas;
- Experimentação participativa construída coletivamente entre educandos, agricultores e professores.

Os educandos realizam observações, ensaios, manejos e práticas sustentáveis no uso da terra, considerando a diversidade produtiva, o cuidado com o solo, a água e a biodiversidade, especialmente no território do Maciço de Baturité. O TPA permite vivenciar a Agroecologia como prática cotidiana, construída a partir do diálogo entre o saber científico e o saber camponês.

Figura 03 - Estudantes e agricultores realizando a colheita de hortaliças em quintal produtivo do Assentamento 24 de Abril, em Acarape-CE, evidenciando a prática agroecológica, o trabalho coletivo e o diálogo de saberes na produção de alimentos saudáveis.



Fonte: Ana Carolina da Silva Pereira (2019).

Experiências desenvolvidas no âmbito das disciplinas de Práticas Agrícolas da UNILAB têm demonstrado o potencial dos quintais produtivos como estratégia agroecológica para o fortalecimento da agricultura familiar. No Assentamento 24 de Abril, em Acarape-CE, a implantação de quintais produtivos possibilitou a troca de saberes entre agricultores, estudantes e professores, contribuindo para a produção de alimentos saudáveis, a geração de renda e a segurança alimentar das famílias assentadas (SILVA *et al.*, 2020).

Estas práticas permitem compreender que produzir agroecologicamente não se resume à aplicação de técnicas isoladas. Trata-se de um processo educativo e sensibilizador que exige respeito ao tempo da natureza, às pessoas e ao território, bem como cuidado com a vida em todas as suas dimensões. Nesse contexto, o sujeito é reconhecido como protagonista da relação com a terra, fortalecendo vínculos de pertencimento e responsabilidade com o território.

2.4. Agroecologia no Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext)

No Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext), a Agroecologia se afirma como prática social enraizada nos territórios. Esse tempo formativo valoriza o diálogo com os saberes locais, as experiências produtivas familiares e comunitárias e as iniciativas coletivas já existentes nas realidades dos educandos e educandas.

Nesse espaço, destacam-se:

- ❖ **as experiências produtivas familiares e comunitárias vinculadas aos territórios;**
- ❖ **a implementação e o fortalecimento de quintais produtivos agroecológicos;**
- ❖ **o acesso a mercados por meio de circuitos curtos de comercialização, como feiras agroecológicas;**
- ❖ **a criação e o fortalecimento de bancos de sementes crioulas;**
- ❖ **práticas baseadas na troca, na solidariedade e na organização coletiva;**
- ❖ **o desenvolvimento de projetos produtivos articulados às políticas públicas existentes e à construção de novas políticas voltadas às realidades do campo.**

O diálogo com as comunidades evidencia que a Agroecologia já existe no território, ainda que nem sempre seja reconhecida como tal. Ao valorizar essas práticas, o TC-Ext contribui para o fortalecimento da autonomia camponesa, da soberania alimentar e da permanência das famílias no campo, reafirmando a função social da universidade junto aos povos do campo, onde os educandos retornam às suas comunidades ou a territórios parceiros para desenvolver ações de extensão, pesquisa e intervenção agroecológica.

Nesse tempo, a Agroecologia se concretiza na troca com agricultores e agricultoras, nas práticas tradicionais, nas iniciativas coletivas e nas experiências produtivas locais, fortalecendo processos de autonomia, organização comunitária e permanência no campo.

ESTUDO DE CASO – AGROECOLOGIA NA ARQUITETURA FORMATIVA

Situação-problema

Em uma comunidade do Maciço de Baturité, agricultoras, agricultores e jovens enfrentam a redução da fertilidade do solo, perda de diversidade produtiva e dificuldade de acesso a mercados locais. As práticas convencionais baseadas em insumos externos aumentaram os custos de produção e diminuíram a autonomia das famílias. Ao mesmo tempo, a formação técnica disponível na região não dialogava com a realidade do território, gerando desmotivação da juventude e fragilização da organização comunitária.

Proposta de solução agroecológica

A partir da atuação de educandas e educandos do curso de Agronomia do PRONERA/UNILAB, foi construída uma proposta integrada envolvendo os três tempos formativos. No Tempo Universidade, foram estudadas bases ecológicas do solo, manejo da biodiversidade e economia solidária. No Tempo Práticas Agrícolas, implantaram-se consórcios agroecológicos, sistemas agroflorestais e biofertilizantes. No Tempo Comunidade/Extensão, organizaram-se feiras agroecológicas, mutirões produtivos e um banco de sementes crioulas com apoio do MST. Em pouco tempo, houve recuperação do solo, diversificação da produção, aumento da renda e fortalecimento da permanência da juventude no campo.

QUADRO 03 - Agroecologia integrada aos três tempos formativos

Tempo Formativo	Papel na Agroecologia	Práticas Desenvolvidas	Resultados Formativos
Tempo Universidade (TU)	Base científica e crítica	Estudos de agroecossistemas, ecologia do solo, políticas públicas	Consciência crítica e conhecimento técnico
Tempo Práticas Agrícolas (TPA)	Experimentação produtiva	SAFs, consórcios, compostagem, manejo ecológico	Domínio prático e autonomia produtiva
Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext)	Transformação territorial	Feiras agroecológicas, bancos de sementes, mutirões	Organização social e renda comunitária
Integração dos tempos	Formação integral	Alternância pedagógica e diálogo de saberes	Formação crítica e compromisso social

Explicação dos termos da tabela

Tempo Universidade (TU): Espaço de estudo sistematizado onde se compreende cientificamente a agroecologia e o território.

Tempo Práticas Agrícolas (TPA): Momento de vivência concreta no campo, aplicando os conhecimentos estudados.

Tempo Comunidade/Extensão (TC-Ext): Tempo de retorno ao território para aplicar, compartilhar e transformar a realidade local.

Integração dos tempos: Estrutura da Pedagogia da Alternância que garante unidade entre teoria, prática e vida.

CURIOSIDADES SOBRE AGROECOLOGIA E FORMAÇÃO

- A diversidade de cultivos agroecológicos pode reduzir riscos de perda de produção em até 60%.
- Sistemas agroecológicos melhoram a retenção de água no solo, essencial em regiões semiáridas.
- O MST mantém uma das maiores redes de produção agroecológica da América Latina.
- Quintais produtivos agroecológicos podem garantir até 70% da alimentação de uma família.
- A agroecologia é reconhecida pela FAO como estratégia fundamental para combater a fome.

LIVROS RECOMENDADOS

- *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável* – Caporal & Costabeber
- *Agroecologia: Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável* – Altieri
- *Pedagogia da Terra* – Moacir Gadotti
- *Reforma Agrária Popular* – João Pedro Stédile

MÚSICAS PARA REFLEXÃO

- “Semente do Amanhã” – Gonzaguinha
- “Cidadão” – Zé Geraldo
- “Romaria” – Renato Teixeira
- “Disparada” – Geraldo Vandré

FILMES E DOCUMENTÁRIOS

- “Kiss the Ground” – regeneração do solo
- “O Sal da Terra” – relação humana com o planeta
- “A Terra e o Pão” – produção e cultura camponesa
- “Democracia em Vertigem” – relação política e território

CONTEÚDOS INTERATIVOS

Dinâmica 1 – Mapa Agroecológico do Território

Educandos desenham seu território identificando áreas produtivas, biodiversidade e recursos naturais.

Dinâmica 2 – Diagnóstico do Solo

Análise prática da fertilidade do solo com observação de textura, cor e matéria orgânica.

Roda de conversa

Tema: Como a agroecologia fortalece a permanência no campo?

Prática coletiva

Implantação de um canteiro agroecológico com consórcio de culturas.

MOMENTO DE MÍSTICA E REFLEXÃO

“Quando a gente planta cuidado
a terra responde com vida
e cada roçado florido
é resistência construída.”
— Ademar Bogo

SÍNTESE

A Agroecologia, articulada à arquitetura formativa do PRONERA, demonstra que a formação em Agronomia vai além do domínio técnico, constituindo-se como processo político, cultural e territorial. Ao integrar os tempos formativos, a aprendizagem ganha sentido concreto, enraizada nas necessidades e potencialidades dos territórios camponeses.

Essa formação revela que produzir alimentos saudáveis, organizar coletivamente o trabalho e cuidar da terra são dimensões inseparáveis da construção de um projeto de sociedade mais justo. Assim, educandas e educandos tornam-se sujeitos ativos da transformação social, fortalecendo a soberania alimentar, a dignidade no campo e o futuro dos territórios.

3. AGROECOLOGIA: CONCEITO E FUNDAMENTOS

O que é agroecologia?

A **Agroecologia** é um campo interdisciplinar que integra conhecimentos das **ciências agrárias, ecológicas, sociais e humanas** para compreender, planejar e manejar sistemas agrícolas sustentáveis. De acordo com Miguel Altieri (2012), a Agroecologia constitui-se como **ciência, prática e movimento social**, orientada pela análise dos agroecossistemas com base em princípios ecológicos, buscando equilibrar produtividade, conservação ambiental e justiça social.

Sob a perspectiva científica, a Agroecologia estuda as interações entre **solo, plantas, animais, seres humanos e ambiente**, propondo sistemas produtivos que valorizam a biodiversidade, a ciclagem de nutrientes, o uso eficiente dos recursos naturais e a redução da dependência de insumos externos. Já autores como Ana Maria Primavesi destacam que a base da Agroecologia está no **cuidado com o solo como organismo vivo**, reconhecendo-o como elemento central para a produção saudável de alimentos e para o equilíbrio dos ecossistemas.

No campo social e político, a Agroecologia é compreendida como um **projeto de transformação do modelo agrícola dominante**, articulado à defesa da agricultura familiar, da soberania alimentar e dos direitos dos povos do campo. Para Eduardo Sevilla Guzmán, ela representa uma alternativa ao modelo agroindustrial, ao valorizar os saberes tradicionais, a cultura camponesa e a organização coletiva do trabalho.

No contexto da **Educação do Campo e do PRONERA**, a Agroecologia assume também uma dimensão **pedagógica**, sendo orientadora da formação em Agronomia com função social. Ela articula teoria e prática, ciência e experiência, universidade e território, promovendo o diálogo de saberes entre educandas, educandos, agricultoras e agricultores, em uma perspectiva emancipatória.

Assim, em termos acadêmicos, pode-se sintetizar que:

Agroecologia é o campo científico, prático e político que orienta a construção de sistemas agrícolas sustentáveis, socialmente justos e culturalmente enraizados, fundamentados na integração entre conhecimento científico e saberes tradicionais, com o objetivo de garantir a vida, a soberania alimentar e a justiça social nos territórios.

Quando uma família decide plantar diferentes culturas no mesmo roçado, guardar sementes crioulas, cuidar do solo com matéria orgânica e evitar o uso de venenos, ela já está praticando Agroecologia — mesmo que nunca tenha utilizado esse nome. Essas práticas fazem

parte de um saber construído ao longo da vida no campo, a partir da observação da natureza, da experimentação e do cuidado com a terra, transmitido entre gerações como parte da cultura camponesa.

Esses modos de produzir revelam uma compreensão profunda dos ciclos naturais, das relações entre plantas, animais, solo, água e pessoas. São conhecimentos que nascem da experiência concreta, do trabalho familiar e coletivo e da necessidade de garantir alimento, renda e reprodução da vida no território.

Figura 04 - Tecnologia Social de quintal produtivo no Assentamento 24 de Abril, em Acarape-CE, expressando a diversidade de cultivos, o uso de práticas agroecológicas e a integração entre produção de alimentos, cuidado com o solo e autonomia da agricultura familiar.



Fonte: Ana Carolina da Silva Pereira (2019).

A Agroecologia nasce exatamente do encontro entre o saber construído na vida no campo e o conhecimento científico. Ela observa o funcionamento da natureza e orienta a produção de alimentos a partir do respeito aos ciclos naturais, fortalecendo a autonomia dos agricultores e agricultoras, a saúde das pessoas e o cuidado com o território (ALTIERI, 2012; CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Nessa perspectiva, a Agroecologia não se limita a substituir insumos ou técnicas. Ela propõe uma mudança mais profunda na forma de pensar, organizar e conduzir os sistemas agrícolas, reconhecendo o agricultor e a agricultora como sujeitos de conhecimento e protagonistas dos processos produtivos.

Na perspectiva do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), parte-se do entendimento de que todo agricultor camponês já pratica, em alguma medida, a Agroecologia. As diferenças não estão entre ser ou não agroecológico, mas nos distintos estágios do processo de transição agroecológica. Esse processo envolve mudanças graduais no manejo da terra, na organização do trabalho, nas relações sociais e na forma de se relacionar com a natureza, respeitando os tempos das pessoas e dos territórios.

Figura 05 - Agroecossistema camponês em manejo agroecológico, resultado do diálogo entre saberes tradicionais e conhecimentos científicos, fortalecendo a autonomia produtiva e a soberania alimentar no território. Registro de atividades desenvolvidas na disciplina Práticas Agrícolas VI, no Assentamento 24 de Abril, Acarape-CE (2018).

Fonte: Acervo digital disciplinas de Práticas Agrícolas V e VI (2018, 2019).

A partir das últimas décadas, a Agroecologia também se consolida como um campo



científico interdisciplinar, que analisa os sistemas agrícolas de forma integrada, considerando aspectos ecológicos, sociais, econômicos, culturais e políticos. Altieri (2012) define a Agroecologia como a ciência que aplica princípios ecológicos ao desenho e ao manejo de agroecossistemas sustentáveis, buscando sistemas produtivos mais resilientes e menos dependentes de insumos externos.

Gliessman (2015; 2020) amplia essa compreensão ao destacar que a Agroecologia envolve um processo de transição dos sistemas agrícolas convencionais, fortemente

dependentes de insumos industriais, para sistemas baseados na biodiversidade, na ciclagem de nutrientes, no aproveitamento dos recursos locais e na autonomia dos agricultores.

No contexto latino-americano, a Agroecologia se fortalece em diálogo com os povos do campo, povos indígenas e comunidades quilombolas, incorporando saberes ancestrais historicamente invisibilizados pela ciência agrária hegemônica. Nesse cenário, a Agroecologia afirma-se não apenas como ciência e prática produtiva, mas também como projeto político e ético, comprometido com a soberania alimentar, a justiça social e a defesa da vida em todas as suas formas.

ESTUDO DE CASO – Transição Agroecológica com Juventude Camponesa

Situação-problema

Em uma comunidade rural do Maciço de Baturité, jovens agricultoras e agricultores enfrentam dificuldades para permanecer no campo. A produção familiar é baseada em monocultivo de mandioca, com baixa renda, degradação do solo e dependência de insumos externos. Muitos jovens manifestam desejo de migrar para a cidade, por não enxergarem perspectivas econômicas e de vida no território.

Proposta de solução agroecológica

A partir da articulação entre educandas, educandos do PRONERA/UNILAB, famílias agricultoras e o MST, inicia-se um processo de **transição agroecológica com foco na juventude**. São implantados **quintais produtivos diversificados**, sistemas agroflorestais e criação integrada de pequenos animais. Paralelamente, organiza-se uma **feira agroecológica comunitária**, com venda direta ao consumidor. A juventude passa a participar da gestão produtiva, da comercialização e de processos formativos em agroecologia, fortalecendo sua identidade e permanência no campo.

CURIOSIDADES – Agroecologia e Vida Camponesa

- A prática de plantar árvores junto com culturas alimentares (agrofloresta) já era utilizada por povos indígenas muito antes de ser reconhecida pela ciência.
- A diversidade de plantas em um mesmo sistema pode reduzir naturalmente o ataque de pragas, diminuindo a necessidade de insumos externos.
- O uso de biofertilizantes líquidos produzidos com esterco e plantas locais é uma tecnologia social difundida em assentamentos do MST.
- Em muitos territórios, as mulheres agricultoras são protagonistas na conservação das sementes crioulas.

- A agroecologia fortalece a soberania alimentar, pois prioriza a produção para o consumo da família e da comunidade antes do mercado.

LIVROS RECOMENDADOS

- *Agroecologia: Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável* – Miguel Altieri
- *Manejo Ecológico do Solo* – Ana Maria Primavesi
- *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável* – Eduardo Sevilla Guzmán
- *Agroecologia: Princípios e Estratégias para a Agricultura Sustentável* – Stephen Gliessman
- *Sementes Crioulas e Resistência Camponesa* – produção coletiva do MST

MÚSICAS PARA ESTUDO E MÍSTICA

- “**Reis do Agronegócio**” – Chico César
- “**Planeta Fome**” – Elza Soares
- “**Pra Não Dizer que Não Falei das Flores**” – Geraldo Vandré
- “**Asa Branca**” – Luiz Gonzaga (releitura crítica ambiental)
- “**Trabalhador**” – Seu Jorge

FILMES E DOCUMENTÁRIOS (INÉDITOS)

- **Amanhã é Hoje** – produção sobre agroecologia e transição produtiva
- **Do Campo à Mesa** – circuito de produção agroecológica e consumo consciente
- **O Veneno Nosso de Cada Dia** – impactos dos agrotóxicos
- **Food, Inc.** – crítica ao sistema agroindustrial global
- **Democracia em Vertigem** – contexto político e impactos no campo

CONTEÚDOS INTERATIVOS

1. Diagnóstico agroecológico participativo

- identificar práticas produtivas
- avaliar diversidade de cultivos
- observar uso de insumos

2. Experimento prático

- comparar dois canteiros:
 - ✓ um com adubação química
 - ✓ outro com composto orgânico

3. Roda de diálogo

Tema:

“Quais práticas agroecológicas já existem no nosso território e como podemos fortalecê-las?”

4. Oficina comunitária

- produção de biofertilizantes
- construção de composteira

QUADRO 05 – Dimensões da Agroecologia

Dimensão	Caracterização	Impacto no território
Ecológica	manejo sustentável do solo, água e biodiversidade	equilíbrio ambiental
Social	fortalecimento da agricultura familiar e organização coletiva	justiça social
Econômica	autonomia produtiva e circuitos curtos de comercialização	geração de renda
Cultural	valorização de saberes tradicionais e identidades camponesas	preservação cultural
Política	luta por terra, direitos e políticas públicas	transformação social

Explicação dos termos da tabela

- **Dimensão ecológica:** refere-se ao cuidado com os recursos naturais e com os ciclos da natureza.
- **Dimensão social:** envolve relações de cooperação, solidariedade e organização comunitária.
- **Dimensão econômica:** trata da geração de renda com base em autonomia e comércio justo.

- **Dimensão cultural:** valoriza práticas, saberes e tradições do campo.
- **Dimensão política:** está relacionada à luta por direitos e à atuação de movimentos sociais como o MST.

REFERÊNCIA AOS MOVIMENTOS SOCIAIS

A agroecologia se fortalece nas experiências construídas pelos movimentos sociais do campo, especialmente o **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**, que promove:

- formação agroecológica em seus territórios
- redes de sementes crioulas
- feiras agroecológicas
- escolas do campo com base na agroecologia

Essas experiências demonstram que a agroecologia é também **projeto de sociedade**.

MOMENTO DE MÍSTICA E REFLEXÃO

“Se a terra pede cuidado,
é porque nela pulsa a vida.
Quem planta com respeito,
colhe justiça repartida.”
— *Pedro Munhoz*

SÍNTESE FORMATIVA

A Agroecologia, enquanto eixo estruturante da formação em Agronomia no PRONERA, revela que produzir alimentos não é apenas um ato técnico, mas um compromisso ético com a vida, com o território e com a coletividade. Ao integrar ciência, saberes populares e organização social, ela forma profissionais capazes de compreender os sistemas agrícolas de maneira complexa, crítica e situada. Assim, a Agroecologia não apenas transforma a forma de produzir, mas também a forma de pensar, viver e construir o futuro no campo.

4. AGROECOLOGIA, REFORMA AGRÁRIA, TRABALHO E TERRITÓRIO

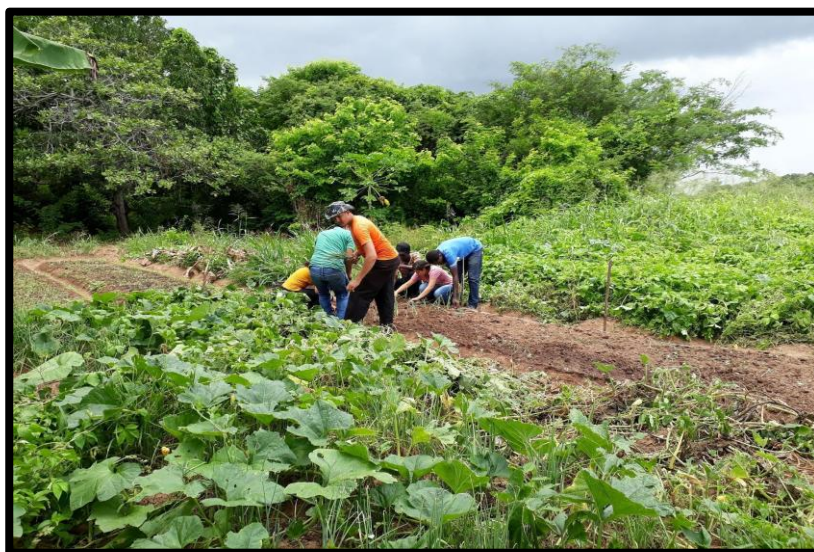
Da prática ao conhecimento científico

A Agroecologia reconhece o trabalho camponês como elemento central na construção e no manejo dos agroecossistemas. Nos territórios da Reforma Agrária, o trabalho não se limita à produção de alimentos, mas envolve o cuidado com a terra, a organização coletiva, a transmissão de saberes e a construção de modos de vida. Diferentemente do modelo do agronegócio — baseado na mecanização intensiva, na padronização produtiva e na dependência de insumos externos — a Agroecologia valoriza:

- ❖ a diversidade produtiva;
- ❖ o trabalho familiar e coletivo;
- ❖ o conhecimento situado no território.

Nesse sentido, o trabalho assume um caráter educativo e formativo, pois é por meio dele que agricultores e agricultoras observam a natureza, tomam decisões, experimentam técnicas e constroem soluções adaptadas às suas realidades. O território, portanto, não é apenas o espaço físico onde se produz, mas o lugar onde se articulam relações sociais, culturais, econômicas e políticas.

Figura 06 - Trabalho camponês coletivo como base da construção dos agroecossistemas agroecológicos, articulando saberes locais, educandos(as), agricultores(as) e professores(as), ciência e cuidado com a terra. Registro de atividades desenvolvidas na disciplina Práticas Agrícolas VI, no Assentamento 24 de Abril, Acarape-CE (2018).



Fonte: Acervo digital disciplinas de Práticas Agrícolas V e VI (2018, 2019).

Toledo e Barrera-Bassols (2015) destacam que os saberes agroecológicos tradicionais resultam de longos processos de coevolução entre as sociedades humanas e a natureza. Esses saberes, construídos ao longo das gerações, não se opõem ao conhecimento científico, mas desafiam a ciência a dialogar com outras racionalidades, reconhecendo a diversidade de formas de produzir e viver no campo.

Assim, nos assentamentos da Reforma Agrária, a Agroecologia se consolida como prática e como conhecimento situado. O território torna-se espaço de produção de ciência, de experimentação agroecológica e de fortalecimento da autonomia das famílias, reafirmando o trabalho camponês como base para a soberania alimentar, a justiça social e a permanência no campo.

Relato de Experiência 1 - Da prática ao conhecimento científico

No Assentamento 24 de Abril (Acarape-CE), uma experiência vivenciada nas disciplinas de Práticas Agrícolas VI envolveu estudantes, agricultores e docentes na construção coletiva de alternativas agroecológicas para o controle de formigas cortadeiras na cultura do pimentão.

Figura 07- Estudantes realizando a avaliação de plantas de pimentão em área experimental no Assentamento 24 de Abril, em Acarape-CE, durante atividade de campo voltada ao manejo agroecológico e ao controle alternativo de formigas cortadeiras, no âmbito das disciplinas de Práticas Agrícolas VI.



Fonte: Ana Carolina da Silva Pereira (2018).

A partir da observação do território e do diálogo com os saberes locais, foram testados insumos simples e acessíveis, como cinza vegetal, casca de ovo triturada e cal virgem. Os resultados demonstraram potencial de eficácia no manejo das pragas e reforçaram a importância da experimentação agroecológica nos assentamentos.

Essa vivência foi sistematizada e resultou em uma publicação científica (SILVEIRA *et al.*, 2020), mostrando que o território da Reforma Agrária também é espaço de produção de ciência.

ESTUDO DE CASO – Manejo Agroecológico da Água em Assentamento Rural

Situação-problema

Em um assentamento da Reforma Agrária localizado em região de clima semiárido, as famílias agricultoras enfrentam dificuldades no manejo da água para produção agrícola. A escassez hídrica, associada ao uso inadequado do solo e à ausência de tecnologias de captação e armazenamento, compromete a produção de alimentos e a segurança alimentar das famílias. A juventude do assentamento demonstra preocupação com a continuidade da produção e com a permanência no território.

Proposta de solução agroecológica

Com apoio de educandas e educandos do PRONERA/UNILAB, em articulação com o **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**, foi iniciado um processo de construção coletiva de soluções baseadas na convivência com o semiárido. Foram implantadas **cisternas de captação de água de chuva**, sistemas de **irrigação por gotejamento de baixo custo**, cobertura morta do solo e **plantio em curvas de nível**. Paralelamente, foram realizadas oficinas formativas sobre manejo hídrico agroecológico e planejamento produtivo. A iniciativa fortaleceu a autonomia das famílias, ampliou a produção de alimentos e consolidou o território como espaço de experimentação científica e prática agroecológica.

CURIOSIDADES – Trabalho, Terra e Agroecologia

- O uso de cobertura morta (palhada) no solo pode reduzir em até 70% a perda de água por evaporação.
- Em muitas comunidades do Nordeste, a prática do mutirão ainda é fundamental para o plantio e a colheita.
- O manejo agroecológico da água inclui técnicas simples, como barraginhas, valas de infiltração e cisternas.
- A diversidade de culturas aumenta a resiliência dos sistemas produtivos em períodos de seca.
- A organização coletiva do trabalho reduz custos de produção e fortalece a cooperação comunitária.

LIVROS RECOMENDADOS

- *Ecologia Política da Agricultura* – Victor Toledo
- *Agroecologia e a Luta pela Terra* – João Pedro Stédile
- *Agroecossistemas e Sustentabilidade* – Clara Nicholls
- *Saberes Tradicionais e Agroecologia* – Néstor Barrera-Bassols
- *Manual de Convivência com o Semiárido* – ASA Brasil

MÚSICAS PARA REFLEXÃO (INÉDITAS)

- “**Funeral de um Lavrador**” – Chico Buarque
- “**Oração ao Tempo**” – Caetano Veloso
- “**Disparada**” – Geraldo Vandré
- “**Sina de Caboclo**” – Almir Sater
- “**Terra Prometida**” – Zé Ramalho

FILMES E DOCUMENTÁRIOS (INÉDITOS)

- “**Sementes da Terra**” – experiências agroecológicas em assentamentos
- “**A Lei da Água**” – relação entre agricultura e recursos hídricos
- “**Ouro Verde**” – agricultura sustentável na África
- “**Ser Tão Velho Cerrado**” – biodiversidade e territórios
- “**Na Missão, com Krenak**” – relação entre território e resistência

CONTEÚDOS INTERATIVOS

1. Diagnóstico do uso da água no território

- mapear fontes de água
- identificar desperdícios
- propor melhorias

2. Oficina prática

- construção de sistema simples de irrigação por gotejamento

3. Dinâmica coletiva

Pergunta norteadora:

“Como o trabalho coletivo pode garantir o cuidado com a terra e a água no nosso território?”

4. Prática de campo

- avaliação da umidade do solo em diferentes áreas
- comparação entre áreas com e sem cobertura vegetal

QUADRO 06 – Trabalho, Território e Agroecologia

Elemento central	Caracterização no território	Contribuição agroecológica
Trabalho camponês	produção familiar e coletiva	autonomia e identidade
Território	espaço de vida e relações sociais	base da sustentabilidade
Conhecimento local	saberes transmitidos entre gerações	inovação contextualizada
Organização social	associações, cooperativas e movimentos	fortalecimento político
Recursos naturais	solo, água e biodiversidade	equilíbrio ecológico

Explicação dos termos da tabela

- **Trabalho camponês:** atividade produtiva realizada pelas famílias e comunidades rurais, baseada na cooperação.
- **Território:** espaço de vida que envolve relações sociais, culturais e políticas.
- **Conhecimento local:** saber construído a partir da experiência prática no campo.
- **Organização social:** formas coletivas de organização, como associações e movimentos sociais.
- **Recursos naturais:** elementos da natureza utilizados na produção, como solo e água.

MOVIMENTOS SOCIAIS E AGROECOLOGIA

A construção da Agroecologia no Brasil está profundamente ligada à luta dos movimentos sociais do campo. O **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra** tem papel estratégico na:

- formação agroecológica de suas bases
- criação de cooperativas de produção
- construção de feiras agroecológicas
- defesa da Reforma Agrária Popular

Essas experiências demonstram que **trabalho, território e organização social caminham juntos na construção da soberania alimentar.**

MOMENTO DE MÍSTICA E REFLEXÃO

“Na enxada que corta a terra
não brota só alimento,
brota também consciência,
luta, vida e sentimento.”
— *Patativa do Assaré*

SÍNTESE

A Agroecologia, quando articulada à Reforma Agrária, revela que o trabalho camponês é mais do que produção: é construção de conhecimento, cultura e resistência. O território torna-se espaço de ciência viva, onde práticas, saberes e relações sociais se integram para garantir a permanência digna das famílias no campo. Formar profissionais em Agronomia nesse contexto significa preparar sujeitos capazes de atuar com responsabilidade social, sensibilidade territorial e compromisso com a transformação das realidades rurais.

5. AGROECOLOGIA COMO PROJETO POLÍTICO E EDUCATIVO

Projeto político, social e educativo

A Agroecologia afirma-se não apenas como um conjunto de práticas produtivas, mas como um projeto político, social e educativo que questiona o modelo agroindustrial hegemônico e seus impactos socioambientais. Ao se contrapor à lógica majoritária do agronegócio — marcada pela concentração fundiária, pela dependência de insumos externos e pela degradação ambiental — a Agroecologia se articula às lutas por reforma agrária, soberania alimentar, justiça social, justiça ambiental, igualdade de gênero e educação do campo.

5.1 Agroecologia, mulheres e reprodução da vida no campo

“Sem feminismo não há Agroecologia.”

(Síntese construída coletivamente pelos movimentos de mulheres camponesas e agroecológicas)

A construção da Agroecologia nos territórios da Reforma Agrária e da agricultura familiar camponesa está profundamente vinculada ao trabalho e aos saberes das mulheres. Nos quintais produtivos, nas hortas, no cuidado com as sementes, na criação de pequenos animais e na organização da alimentação das famílias, as mulheres exercem um papel central na reprodução da vida, muitas vezes invisibilizado pelos modelos produtivos hegemônicos e pelas estatísticas oficiais da agricultura.

Historicamente, o trabalho das mulheres no campo foi associado às atividades consideradas “complementares” ou “domésticas”, sendo desvalorizado frente às práticas reconhecidas como produtivas. No entanto, é justamente nesses espaços — os quintais, os roçados diversificados, as cozinhas, os terreiros — que se constroem práticas profundamente agroecológicas, baseadas na diversidade de cultivos, no uso de insumos locais, no cuidado com o solo, com a água e com a saúde da família.

Cantos da Terra

**[...] Maria, Maria é o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta**

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça

É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria mistura a dor e a alegria [...]

Maria, Maria - Milton Nascimento

Figura 08 – Aprender com quem cultiva a vida: mulher agricultora do Assentamento 24 de Abril (Acarape–CE) ensina, com a enxada e o corpo, que a Agroecologia nasce do trabalho, da experiência e da escuta atenta no território.



Fonte: Ana Carolina da Silva Pereira (2019).

A imagem captura um instante em que a Agroecologia se revela em sua forma mais viva. A mulher agricultora, em primeiro plano, conduz a enxada com firmeza e intimidade, como quem conhece o tempo da terra e dialoga com o chão a cada gesto. Seu corpo carrega a memória do trabalho, o saber que não se aprende nos livros, mas na lida cotidiana, no cuidado e na escuta da natureza. Ao seu redor, uma educanda e um educando de Agronomia observam atentamente, reconhecendo que aprender Agroecologia é, antes de tudo, saber ouvir, ver e respeitar quem cultiva a vida no território. Nesse encontro silencioso, a Educação do Campo se faz presente, invertendo hierarquias e afirmando que o conhecimento nasce do diálogo entre ciência e experiência. A cena expressa o protagonismo das mulheres camponesas e revela que a Agroecologia floresce quando o saber acadêmico caminha lado a lado com os saberes da terra, na construção coletiva de um futuro mais justo, solidário e enraizado no chão que se pisa.

A Agroecologia, ao reconhecer o trabalho camponês como princípio educativo e político, contribui para tornar visível a centralidade das mulheres na produção de alimentos e na manutenção dos agroecossistemas. Os quintais produtivos, por exemplo, configuram-se como verdadeiras tecnologias sociais, onde se articulam produção para o autoconsumo, geração de renda, segurança alimentar e autonomia feminina. Nesses espaços, o conhecimento é transmitido entre gerações, fortalecendo a memória biocultural e a soberania alimentar das famílias.

Figura 09 – Mulheres em movimento: educandas e agricultoras em diferentes momentos do trabalho agroecológico no Assentamento 24 de Abril (Acarape-CE), realizando atividades de preparo do solo, plantio, manejo de mudas e cuidado com os canteiros, sob sol, chuva e ao longo do dia, evidenciando a centralidade do trabalho feminino, da Educação do Campo e da Agroecologia na reprodução da vida no território.





Fonte: Própria (2025)

A colagem de imagens revela a Agroecologia como um processo vivido ao longo do dia e marcado pelo tempo do corpo e da natureza. As atividades começam cedo, quando o sol ainda nasce sobre o roçado, seguem sob o calor intenso ou debaixo de chuva e se estendem até a chegada da noite, quando a luz diminui, mas o trabalho não cessa. Mulheres — educandas, professoras e agricultoras — curvam-se sobre o chão, preparam o solo, seguram mudas com cuidado e lançam sementes com gestos que misturam técnica, experiência e sensibilidade. O corpo que se cansa, a mão que toca a terra úmida e o olhar atento que acompanha o crescimento das plantas expressam um saber construído no fazer cotidiano, no diálogo entre gerações e na convivência com os ciclos da vida. Nessas cenas, a Educação do Campo se faz presente como prática viva, em que aprender é também resistir, cuidar e permanecer, afirmando o protagonismo das mulheres como base da Agroecologia e da construção de territórios mais justos, solidários e enraizados.

5.2 Agroecologia, educação e território

Educar é construir juntos

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Paulo Freire (2018).

Conforme destacam Wezel et al., (2009; 2020), a Agroecologia estrutura-se a partir da integração entre ciência, prática e movimento social, sendo inseparável das experiências concretas dos povos do campo. Nessa perspectiva, não se trata apenas de produzir alimentos de forma sustentável, mas de disputar projetos de desenvolvimento rural e de sociedade, reconhecendo o papel político dos agricultores e agricultoras como sujeitos históricos.

Essa perspectiva dialoga com Freire (2018), ao compreender a educação como prática de liberdade e transformação da realidade.

Autores como Sevilla Guzmán (2013) e Toledo e Barrera-Bassols (2015) reforçam que a Agroecologia emerge dos territórios e das resistências camponesas, incorporando saberes tradicionais, indígenas e quilombolas historicamente marginalizados pela ciência agrária convencional. Trata-se, portanto, de um campo em permanente construção, profundamente vinculado às lutas sociais e à defesa dos bens comuns.

No âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), a Agroecologia assume um caráter educativo estratégico, ao orientar processos formativos que articulam teoria, prática e território. Nesse contexto, a formação agroecológica:

- ❖ **integra trabalho, estudo e vida no campo, reconhecendo o trabalho camponês como princípio educativo;**
- ❖ **valoriza o diálogo de saberes entre agricultores, educandos e educadores;**
- ❖ **fortalece a permanência das famílias no campo, associando produção de alimentos, geração de renda e qualidade de vida;**
- ❖ **promove a autonomia produtiva e organizativa dos assentamentos, reduzindo a dependência de pacotes tecnológicos externos.**

As experiências desenvolvidas nas disciplinas de Práticas Agrícolas V e VI, em comunidades e assentamentos rurais, materializam essa concepção ao articular atividades formativas com a implantação de quintais produtivos, manejo agroecológico de pragas, criação alternativa de galinhas caipiras e comercialização solidária em feiras. Essas vivências reafirmam a Agroecologia como prática pedagógica viva, enraizada no território e orientada pelas demandas reais das comunidades.

Desde o início, o campo não foi apenas local de aplicação de técnicas, mas espaço de formação, diálogo e construção de conhecimento. Por meio de metodologias participativas, como a caminhada transversal, os educandos conheceram o assentamento observando a paisagem, os sistemas produtivos, os problemas ambientais, as potencialidades e os desafios enfrentados pelas famílias.

A escuta atenta das agricultoras e agricultores foi fundamental. Ferramentas como a árvore dos desejos, entrevistas e rodas de conversa permitiram compreender as expectativas, limitações e sonhos das famílias em relação à produção, à renda e à permanência no campo. Esses momentos fortaleceram o entendimento de que o conhecimento técnico só faz sentido quando dialoga com a realidade vivida.

Ao longo das atividades, foram construídos de forma coletiva mapas sociais e econômicos, calendários sazonais, rotinas diárias e diagnósticos produtivos. Essas ferramentas ajudam estudantes e famílias a visualizar o funcionamento do agroecossistema de maneira integrada, considerando aspectos sociais, ambientais e econômicos.

No semestre seguinte, durante as Práticas Agrícolas VI, as ações avançaram para o planejamento e implantação de experiências agroecológicas concretas, a partir das demandas apresentadas pelas famílias. Essas experiências demonstram que a Agroecologia se constrói no fazer coletivo, integrando ciência, prática e compromisso social. Ao transformar o assentamento em espaço formativo, as disciplinas contribuíram tanto para a formação de profissionais comprometidos com a agricultura camponesa quanto para o fortalecimento das famílias assentadas.

Figura 10 - Aprender fazendo: estudantes, professores e agricultores do Assentamento 24 de Abril (Acarape-CE) trabalham juntos no roçado, trocando saberes e fortalecendo práticas agroecológicas como parte da formação em Agronomia.



Fonte: Acervo digital disciplinas de Práticas Agrícolas V e VI (2018, 2019).

Essa experiência confirma que a vivência sistemática no campo fortalece o diálogo de saberes e a formação crítica dos estudantes (PEREIRA; MARQUES; ZULIANI, 2020) e reafirma que ensinar Agroecologia é aprender com o território, reconhecendo os agricultores e agricultoras como sujeitos do conhecimento e protagonistas da construção de sistemas agrícolas mais justos, saudáveis e sustentáveis.

Essa compreensão dialoga diretamente com Paulo Freire (2021), ao conceber a educação como prática de liberdade, na qual o conhecimento é construído a partir da leitura crítica da

realidade e da ação coletiva para transformá-la. Assim, a Agroecologia, enquanto projeto político e educativo, contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de intervir em seus territórios e de construir alternativas sustentáveis para o campo brasileiro.

Relato de Experiência 2 – Criação de galinhas caipiras como prática agroecológica, educativa e geradora de renda

A criação de galinhas caipiras em sistemas de base agroecológica constitui uma importante estratégia produtiva para os assentamentos da reforma agrária, articulando segurança alimentar, geração de renda e valorização do trabalho camponês. Diferentemente dos sistemas intensivos convencionais, o manejo agroecológico de aves busca o equilíbrio entre produtividade, bem-estar animal e cuidado com o ambiente.

No Assentamento 24 de Abril, no município de Acarape-CE, essa prática foi desenvolvida como atividade formativa da disciplina Práticas Agrícolas VI, no curso de Agronomia da UNILAB. A experiência envolveu estudantes, professores e agricultores na implantação de um sistema alternativo de alimentação para galinhas caipiras, baseado na produção de capim Tifton em piquetes, complementado com folhas, frutas, hortaliças e resíduos da própria unidade produtiva.

Figura 11 - O trabalho coletivo que alimenta a vida: implantação dos piquetes de capim Tifton para criação agroecológica de galinhas caipiras, construída por agricultores, estudantes e professores no Assentamento 24 de Abril, Acarape-CE, como parte das atividades da disciplina Práticas Agrícolas VI (2018).



Fonte: Acervo digital disciplinas de Práticas Agrícolas V e VI (2018, 2019).

Essa vivência permitiu aos educandos compreender, na prática, como o trabalho coletivo e o diálogo de saberes contribuem para soluções contextualizadas às realidades dos assentamentos. Ao mesmo tempo, atendeu a uma demanda concreta de uma família assentada vinculada ao Programa Fomento Mulher (INCRA), fortalecendo a autonomia produtiva e reduzindo a dependência de insumos externos.

A experiência resultou na produção do artigo “Criação de galinhas caipiras: implantação de sistema de alimentação alternativo em assentamento rural” (ARAÚJO *et al.*, 2020), evidenciando como a Agroecologia se materializa como projeto educativo, científico e político, ao integrar formação acadêmica, extensão rural e transformação da realidade local.

ESTUDO DE CASO – Mulheres, Quintais Produtivos e Autonomia no Território

Situação-problema

Em um assentamento da Reforma Agrária, as mulheres agricultoras realizam grande parte do trabalho produtivo, especialmente nos quintais, hortas e no cuidado com as sementes. No entanto, esse trabalho não é reconhecido como produção econômica e nem aparece nas decisões da associação comunitária. As famílias enfrentam dificuldades de renda, e a alimentação depende parcialmente da compra de alimentos externos.

Proposta de solução agroecológica:

A partir da mobilização de educandas do curso de Agronomia do PRONERA/UNILAB, em diálogo com o **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra**, inicia-se um processo de **organização de um coletivo de mulheres agroecológicas**. São estruturados quintais produtivos diversificados, com hortaliças, plantas medicinais, frutas e criação de pequenos animais. Paralelamente, as mulheres passam a participar de **formações sobre gestão, comercialização e soberania alimentar**. O grupo organiza uma banca na feira agroecológica local e cria um sistema de troca de sementes crioulas. O resultado é o aumento da renda, o fortalecimento da autonomia das mulheres e o reconhecimento do seu papel central na reprodução da vida no território.

CURIOSIDADES – Agroecologia, Mulheres e Território

- Nos quintais produtivos agroecológicos podem ser cultivadas mais de 30 espécies diferentes em uma mesma área.
- Muitas plantas medicinais utilizadas no campo são mantidas e cuidadas principalmente pelas mulheres.
- A diversidade alimentar dos assentamentos aumenta significativamente quando os quintais são fortalecidos.

- Em experiências do MST, as mulheres são responsáveis por importantes redes de sementes crioulas.
- A agroecologia fortalece a autonomia feminina ao integrar produção, alimentação e renda.

LIVROS RECOMENDADOS

- *Mulheres, Agroecologia e Resistência* – coletânea de experiências latino-americanas
- *Feminismo Camponês e Popular* – construção coletiva dos movimentos do campo
- *A Questão Agrária Hoje* – Bernardo Mançano Fernandes
- *Educação do Campo e Práticas Agroecológicas* – Roseli Caldart
- *Agroecologia, Gênero e Justiça Social* – pesquisas da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)

MÚSICAS PARA REFLEXÃO

- “**Mulher Rendeira**” – tradicional nordestina (releitura crítica do trabalho feminino)
- “**Coração Civil**” – Milton Nascimento
- “**Que País é Esse**” – Legião Urbana
- “**O Sal da Terra**” – Beto Guedes
- “**Romaria**” – Renato Teixeira

FILMES E DOCUMENTÁRIOS

- **Mulheres da Terra** – protagonismo feminino na agricultura familiar
- **A Vida em Mutirão** – trabalho coletivo no campo
- **Cuidar da Terra** – experiências agroecológicas comunitárias
- **Terra para Viver** – reforma agrária e permanência no campo
- **O Sonho de Rose** – continuidade da luta pela terra

CONTEÚDOS INTERATIVOS

1. Dinâmica – Mapa do Trabalho Invisível

- listar atividades realizadas pelas mulheres no território
- identificar quais são reconhecidas como trabalho produtivo

2. Oficina prática

- planejamento de um quintal produtivo agroecológico

3. Roda de diálogo

Pergunta norteadora:

Como a Agroecologia pode fortalecer a autonomia das mulheres no território?

4. Prática territorial

- levantamento de plantas medicinais existentes na comunidade
- registro de usos e saberes tradicionais

QUADRO 07 – Agroecologia como Projeto Político e Educativo

Dimensão	Expressão na Agroecologia	Impacto no território
Política	luta por terra e direitos	justiça social
Social	organização coletiva e cooperação	fortalecimento comunitário
Educativa	formação crítica e diálogo de saberes	emancipação dos sujeitos
Econômica	produção diversificada e comercialização solidária	geração de renda
Ambiental	manejo ecológico dos recursos naturais	sustentabilidade

Explicação dos termos da tabela

- **Dimensão política:** refere-se à luta por direitos, terras e políticas públicas.
- **Dimensão social:** envolve organização coletiva, cooperação e solidariedade.
- **Dimensão educativa:** formação crítica baseada no diálogo entre saberes.
- **Dimensão econômica:** produção diversificada com autonomia e comércio justo.
- **Dimensão ambiental:** práticas que preservam solo, água e biodiversidade.

MOVIMENTOS SOCIAIS E AGROECOLOGIA

A construção da Agroecologia como projeto político e educativo está profundamente ligada à atuação dos movimentos sociais do campo. O **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra** desenvolve:

- escolas de formação agroecológica
- cooperativas de produção e comercialização
- experiências de educação do campo
- práticas de soberania alimentar

Essas experiências demonstram que a Agroecologia é também **luta social organizada**.

MOMENTO DE MÍSTICA E REFLEXÃO

Mulher que planta e cuida,
faz do chão um lugar de vida.
Na força do seu trabalho,
brota o pão e a esperança coletiva.
— *Verso inspirado na mística das mulheres camponesas*

SÍNTESE

Compreender a Agroecologia como projeto político e educativo significa reconhecer que a produção de alimentos está diretamente ligada à luta por direitos, à valorização do trabalho camponês e à construção de territórios mais justos. Ao integrar ciência, experiência e organização social, a Agroecologia fortalece a autonomia das famílias, valoriza o protagonismo das mulheres e forma profissionais capazes de atuar com responsabilidade social, ética e compromisso com a transformação do campo brasileiro.

6. ATIVIDADES FORMATIVAS

Atividades de 1 a 8.

❖ Do pensar ao agir

As atividades a seguir convidam você a observar, refletir e intervir no território de forma crítica e participativa.

Atividade 1 – Diagnóstico Agroecológico do Território

Identifique práticas agroecológicas existentes na comunidade.

Objetivo da atividade 1: Reconhecer que a Agroecologia já existe no território, ainda que não seja nomeada como tal.

Como fazer:

1. Organizar grupos de trabalho por comunidade ou assentamento;
2. Realizar caminhadas no território (caminhada transversal);
3. Identificar práticas como:
 - diversidade de cultivos
 - uso de sementes crioulas
 - adubação orgânica
 - mutirões e trocas de trabalho

Estratégia didática:

Estimular perguntas como:

- Quais práticas já demonstram cuidado com a terra?
- Quais experiências revelam autonomia produtiva?

Registros: Anotações em caderno de campo, fotos, mapas desenhados coletivamente ou cartografia social.

Atividade 2 – Observação de Agroecossistemas

Compreender o funcionamento dos agroecossistemas locais, analisando aspectos como diversidade de cultivos, consórcios, cobertura do solo, presença de insetos, manejo de resíduos orgânicos e relações entre plantas, animais e pessoas.

Objetivo da atividade 2: Compreender o agroecossistema como **um sistema vivo e integrado**.

Como fazer:

Levar os grupos para observar um sistema produtivo (roçado, quintal, SAF ou criação animal) e analisar:

- diversidade de espécies;
- cobertura do solo;
- presença de insetos e biodiversidade;
- uso de matéria orgânica;
- relação entre plantas, animais e pessoas.

Metodologia:

Utilizar **olhar agroecológico**, estimulando a observação sensorial:

- cheiro do solo;
- textura da terra;
- presença de vida.

Registros: Fichas de observação, esquemas desenhados ou pequenos relatos escritos.

Atividade 3 – Estudo Teórico e Síntese

Relacionar os fundamentos da Agroecologia com a realidade observada. A partir de textos, vídeos ou rodas de estudo, discutir conceitos como agroecossistema, biodiversidade, transição agroecológica, soberania alimentar e trabalho camponês.

Objetivo da atividade 3: Relacionar teoria e prática.

Como fazer:

1. Selecionar textos ou vídeos sobre:

- Agroecossistemas;
- soberania alimentar;
- biodiversidade;
- transição agroecológica.

2. Promover **rodas de estudo dialogadas**

Registros: Síntese coletiva em cartaz, mural ou texto curto em grupo.

Atividade 4 – Roda de Diálogo de Saberes

Promover a troca entre saberes acadêmicos e saberes locais. Realizar rodas de conversa com agricultores, agricultoras, lideranças comunitárias e educandos, abordando temas como produção de alimentos, sementes crioulas, manejo do solo e estratégias de resistência no campo.

Objetivo da atividade 4: Valorizar o agricultor e a agricultora como sujeitos de conhecimento.

Como fazer:

Convidar:

- agricultoras e agricultores;
- lideranças comunitárias;
- representantes de movimentos sociais (como o MST).

Temas sugeridos:

- sementes crioulas;
- produção de alimentos;
- resistência no campo;
- mudanças no território.

Registros: Relato coletivo, áudio, vídeo curto ou registro escrito.

Atividade 5 – Práticas Agroecológicas no Roçado ou Quintal

Vivenciar práticas agroecológicas no território, como implantação ou manejo de quintais produtivos, adubação orgânica, consórcios de culturas, compostagem, controle alternativo de pragas ou manejo de criações.

Objetivo da atividade 5: Aprender fazendo.

Como fazer:

Executar uma prática concreta:

- compostagem;
- consórcio de culturas;
- adubação orgânica;
- controle natural de pragas.

Registros: Fotos comentadas, diário de campo ou vídeo curto.

Atividade 6 – Construção de Calendários Agrícolas

Construir, de forma coletiva, calendários agrícolas que representem os períodos de plantio, colheita, chuvas, estiagens, maior demanda de trabalho e disponibilidade de alimentos. A atividade deve valorizar o conhecimento das famílias sobre os ciclos naturais e as práticas locais.

Objetivo da atividade 6: Compreender os ciclos da natureza e do trabalho.

Como fazer:

Analisar:

- períodos de chuva;
- plantio e colheita;
- momentos de escassez;
- épocas de maior trabalho.

Registro sugerido: Calendário desenhado em cartolina, caderno ou formato digital, acompanhado de breve explicação.

Atividade 7– Cartografia Social do Agroecossistema

Construir, de forma coletiva, uma cartografia social do agroecossistema familiar ou comunitário, representando áreas de cultivo, criações, fontes de água, moradia, áreas de preservação, espaços de convivência, trajetórias de trabalho, conflitos, potencialidades e memórias do território.

Objetivo da atividade 7: Ler o território como espaço de vida e produção.

Como fazer:

Mapear coletivamente:

- áreas produtivas;
- moradia;
- água;
- áreas de preservação;
- conflitos e potencialidades.

Metodologia

Construção em grupo com debate sobre o território

Registro: Mapa desenhado em cartolina ou papel kraft, com legendas construídas coletivamente, acompanhado de apresentação oral ou breve texto explicativo.

Atividade 8 – Agroecologia e Circuitos Curtos de Comercialização

Analisar experiências de feiras agroecológicas, venda direta, consumo familiar e trocas solidárias, discutindo preço justo, valorização dos produtos locais e acesso a alimentos saudáveis.

Objetivo da atividade 8: Compreender a economia solidária e os circuitos curtos.

Como fazer:

Analisar experiências como:

- feiras agroecológicas;
- venda direta;
- trocas solidárias.

Perguntas orientadoras

- Quem define o preço?
- O que é preço justo?
- Como a Agroecologia fortalece a renda?

Registros: Relato reflexivo ou entrevista com agricultores(as).

7. PARA PENSAR E PARTILHAR

Questões reflexivas

❖ **Agora é sua vez**

Responda:

Quais práticas agroecológicas você já vivência ou observa no seu território, mesmo que não fossem chamadas de “Agroecologia”?

De que forma os saberes da sua família e da sua comunidade dialogam com os conhecimentos estudados no curso?

Como a Agroecologia pode contribuir para fortalecer a permanência das famílias no campo e a produção de alimentos saudáveis no seu território?

Que mudanças você percebe no solo, nas plantas, nos animais e nas pessoas quando as práticas agroecológicas são adotadas?

Quais desafios e potencialidades você identifica para avançar na transição agroecológica na sua comunidade?

De que maneira a experiência nas Práticas Agrícolas contribui para sua formação como futuro(a) profissional comprometido(a) com o território?

8. CADERNO DE VIVÊNCIAS

Espaço do(a) Educando(a)

Este espaço é seu. Aqui você pode registrar experiências, práticas, reflexões e aprendizados construídos a partir da vivência agroecológica nos territórios. Pois, na Agroecologia, o conhecimento não é apenas estudado — é vivido, cultivado e compartilhado.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Agroecologia reafirma que não há técnica sem ética, nem produção sem cuidado com a vida. Ao integrar ciência, trabalho e território, este caderno fortalece uma formação em Agronomia comprometida com a sustentabilidade, a justiça social e a soberania alimentar. Produzir agroecologicamente é, antes de tudo, cuidar da vida em todas as suas formas.

Nesse sentido, a Agroecologia configura-se como um campo científico, prático e político que orienta a compreensão e o manejo dos agroecossistemas a partir de princípios ecológicos, sociais e culturais, superando a visão reducionista da agricultura como mera atividade produtiva. Na formação do curso de Agronomia do PRONERA/UNILAB, essa perspectiva implica reconhecer o território como espaço de produção de conhecimento, o trabalho camponês como princípio educativo e os saberes das comunidades como fundamentos legítimos para a construção de soluções sustentáveis. A articulação entre Tempo Universidade, Tempo Práticas Agrícolas e Tempo Comunidade/Extensão possibilita que os conhecimentos científicos dialoguem com as experiências vividas, promovendo uma formação crítica, contextualizada e socialmente comprometida.

Dessa forma, a Agroecologia orienta a formação de profissionais capazes de analisar os sistemas agrícolas de maneira integrada, considerando as dimensões ecológicas, econômicas, sociais e políticas da produção de alimentos. Ao valorizar a biodiversidade, a ciclagem de nutrientes, o uso racional dos recursos naturais e a autonomia das famílias agricultoras, essa abordagem contribui para a construção de sistemas produtivos resilientes, baseados na cooperação, na diversidade e na justiça territorial. Assim, formar agrônomas e agrônomos na perspectiva agroecológica significa preparar sujeitos capazes de atuar eticamente, fortalecer a agricultura familiar camponesa, defender os bens comuns e contribuir para a construção de projetos de desenvolvimento rural comprometidos com a vida, com os territórios e com a transformação social.

Referências

- ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- ARAÚJO, Valesca Almeida de; LOPES, Jayrla da Silva; MARQUES, Virna Braga; PEREIRA, Ana Carolina da Silva. Criação de galinhas caipiras: implantação de sistema de alimentação alternativo em assentamento rural. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, SE, 2020. ISSN 2236-7934.
- CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2015.
- GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecology and sustainable food systems**. 4. ed. Boca Raton: CRC Press, 2020.
- PEREIRA, A. C. S.; MARQUES, V. B.; ZULIANI, D. Q. Quando o campo é nossa aula: experiência no Assentamento 24 de Abril, Acarape-CE. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, SE, 2020. ISSN 2236-7934.
- SILVA, M. L. G.; LOPES, J. S.; SOUSA, S. B.; MARQUES, V. B.; PEREIRA, A. C. S. Quintais produtivos: uma alternativa agroecológica de produção sustentável para o desenvolvimento da agricultura familiar. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, SE, 2020. ISSN 2236-7934.
- SILVEIRA, M. V. S.; SOUSA, S. B.; SILVA, M. L. G.; SILVA, W. M. S.; PEREIRA, A. C. S.; MARQUES, V. B. Práticas agroecológicas: controle alternativo aplicado a formigas cortadeiras no Assentamento 24 de Abril, em Acarape-CE. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, SE, 2020. ISSN 2236-7934.
- TOLEDO, Víctor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. **A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- WEZEL, Alexander et al. Agroecology as a science, a movement and a practice. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 29, n. 4, p. 503-515, 2009.
- WEZEL, Alexander et al. Agroecology: defining a transdisciplinary, participatory and action-oriented approach. **Sustainability**, v. 12, n. 7, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 61. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

Série Cadernos PRONERA/IDR/UNILAB

